

MENSAGEM DO SUPERIOR GERAL DA COMPANHIA DE JESUS POR OCASIÃO DO 50º ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE FILOSOFIA

*Peter-Hans Kolvenbach, S.J.
Superior Geral da Companhia de Jesus*

Aos professores e alunos da Faculdade Eclesiástica de Filosofia e aos participantes da Semana Filosófica comemorativa de seu cinquentenário e dos setenta anos do Pe. Henrique Cláudio de Lima Vaz S.J.

"Mestres em Artes, graduados na Universidade de Paris": assim eram apresentados Inácio de Loyola e seus nove primeiros companheiros pelo Papa Paulo III na bula de aprovação da Companhia de Jesus, cujos 450 anos comemoramos no início do Ano Inaciano, recentemente celebrado. Esta íntima ligação entre os estudos acadêmicos de Filosofia e Teologia e o projeto apostólico de Inácio de Loyola levou-o a obter doze anos mais tarde do Papa Júlio III a permissão de promover aos graus de bacharel, mestre e doutor os estudantes dos Colégios da Companhia.

A Faculdade Eclesiástica de Filosofia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus no Brasil perpetua dignamente esta tradição de ensino universitário. O curso filosófico criado para estudantes jesuítas

no Colégio Anchieta de Nova Friburgo em 1923, preenchia dezoito anos depois os requisitos estabelecidos na Constituição Apostólica "Deus Scientiarum Dominus" de 1931 para constituir-se em Faculdade Eclesiástica.

Transferida sucessivamente para São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, aberta num segundo momento também a não-jesuítas, seminaristas, religiosos e leigos, ela iniciou, ao longo dos cinquenta anos de sua história, a mais de mil alunos na arte de pensar e na problemática da Filosofia ocidental. Não conta aqui o número, senão a excelência da formação, apoiada numa seleção exigente e na competência e dedicação do corpo docente. Mestres eminentes deixaram a marca de sua sabedoria e erudição na mente de cada geração de estudantes.

Dentre todos destaca-se, porém, a figura do Pe. Henrique Cláudio de Lima Vaz, que hoje é homenageado de modo especial no seu 70º aniversário. Antigo aluno da própria Faculdade, professor de 1953 até hoje, com um intervalo de dez anos, ninguém se identificou tanto com o destino da instituição pela duração de seu magistério, ninguém o excedeu pela influência sobre as levas sucessivas de jovens que tiveram o privilégio de partilhar os seus ensinamentos. Todavia a irradiação do seu pensamento ultrapassa de muito o âmbito dos alunos da Faculdade Eclesiástica ou da Universidade Federal de Minas Gerais. Através de seus escritos ele alcançou uma posição de proa no cenário filosófico brasileiro. Suas análises penetrantes ofereceram e oferecem hoje pistas de solução para os problemas de nosso tempo, sugestões que nem todos, é verdade, estão ainda em condições de apreciar e seguir.

Este ideal de harmonização da fé cristã com a cultura humana nas suas mais elevadas expressões científicas, literárias, artísticas, morais e religiosas, pelo qual o Pe. Vaz sempre batalhou, é modelar para os estudantes jesuítas do Brasil. O compromisso com a fé e a justiça, o serviço dos homens, especialmente dos pequenos e pobres, exigem mais do que nunca, como postulava S. Inácio, o desenvolvimento de todas as qualidades naturais, através da assimilação criativa dos autênticos valores da nossa civilização.

O estudo de Filosofia, fornecendo categorias e métodos para analisar nos seus fundamentos a experiência humana e, especificamente, a experiência da fé, permite compreender as questões que põem em jogo o destino da humanidade e desenvolve a atitude crítica necessária para o discernimento das correntes de pensamento e das tendências culturais. Ele se constitui assim em fator essencial da formação daqueles que pretendem prestar o maior serviço, ajudando os outros a encontrar o caminho da verdadeira vida.

Uma vez consolidada a sua função imediata de proporcionar aos seus alunos as bases de um pensamento lúcido e pessoal, abre-se para a

Faculdade Eclesiástica de Filosofia, por ocasião de seu cinquentenário, o horizonte de uma nova missão. Trata-se de estar sempre mais presente, por suas publicações e pela participação de seus professores, no debate de idéias de nosso tempo, contribuindo para o discernimento das situações e para a descoberta do sentido inerente a cada momento histórico.

Assim também os estudantes jesuítas de todo o Brasil e os demais alunos que concorrem a este centro de reflexão se habituarão a situar o serviço que estão chamados a prestar no plano radical e universal da evangelização da cultura. Como legítimos seguidores daqueles primeiros "mestres em artes, graduados na Universidade de Paris", Inácio de Loyola e Francisco Xavier, Pedro Fabro, Diogo Lainez e Afonso Salmerón, também os formados na Faculdade Eclesiástica de Filosofia de Belo Horizonte se sentirão habilitados a atuar, cada um segundo a sua capacidade e missão específica, nas encruzilhadas da história, onde se decide o destino da pessoa e das sociedades.

Ao rememorar com gratidão todos aqueles que até hoje têm contribuído com sua dedicação e competência para que a Faculdade Eclesiástica de Filosofia cumpra os seus objetivos e ao felicitar o seu corpo docente, discente e administrativo, pelo crescente vigor e irradiação da instituição, desejo traduzir numa prece Àquele que é a fonte de toda sabedoria os votos de que esta celebração imprima novo impulso ao empenho comum na busca e na comunicação da verdade que liberta.

Roma, 29 de julho de 1991

Endereço do autor:
Borgo Santo Spirito, 5
00195 — Roma — Itália